

FIRMO JOSÉ RODRIGUES

Dunga Rodrigues

DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em Cuiabá no dia 1º de junho de 1871 e faleceu na mesma cidade no dia 16 de junho de 1944. Major de Artilharia do Exército Nacional, tomou parte saliente na contra-revolução de 1893.

Foi à França buscar e guarnecer o Cruzador “Benjamin Constant”.

Foi professor de Física, Química e Matemática do Liceu Cuiabano (na capital de Mato Grosso). Também professor de Matemática (incluindo Álgebra, Aritmética, Geometria e Trigonometria) do Liceu Salesiano e da Escola Normal “Pedro Celestino”.

Foi Presidente do Tiro de Guerra “Batista das Neves”. Foi, por muitos anos, Diretor do extinto Arsenal de Guerra, em Cuiabá.

No governo do Arcebispo D. Aquino Corrêa, eleito candidato de conciliação em meio a uma política conturbada, Firmo José Rodrigues, no posto de Tenente-Coronel, comandou a Força Pública do Estado, durante todo o quadriênio.

Foi Deputado Estadual e Vereador da Câmara Municipal de Cuiabá, no tempo em que os vereadores não eram remunerados.

Vice-Presidente do Instituto Histórico de Mato Grosso, membro da Associação de Escritores Brasileiros, em Mato Grosso, substituiu, por duas vezes, o Dr. Fenelon Müller na sua gestão de Prefeito Municipal.

Colaborou nas Revistas “O Mato Grosso” na do “Instituto Histórico de Mato Grosso” e na “Pindorama”, assim como nos Jornais “A Cruz”, “O Correio da Semana” e em “O Mato Grosso”.

Junto com José de Mesquita e Rubens de Mendonça publicou “Bibliografia Matogrossense”.

O INSTITUTO HISTÓRICO E A FAMÍLIA

Para se ter uma idéia do relacionamento entre o Instituto Histórico e a família, basta lembrar que meu pai arrebanhava todos os filhos para assistirem às sessões literárias.

Minha irmã caçula, Olga, com 5 anos de idade dizia: “*se aparecer aquele careteiro que me mete medo, eu saio da festa!*” Ela se referia ao Dr. Otávio Cunha que, ao dar expressividade à sua declamação, crispava as mãos e abria desmesuradamente os olhos, o que muito apavorava Olga. Esta cresceu, estudou música e participou de muitos programas com números de música e declamação. Inclusive, representou, certa vez, o Estado de Mato Grosso.

Todos os sábados e dias feriados meu pai ia ao Instituto Histórico levando numa pasta azul toda a sua movimentação. Muitas vezes levava as filhas e a prima Lélia Póvoas para passar querosene nos livros quer do Instituto, quer da Academia, contra o caruncho.

A bem dizer, tudo para nós era festa da Academia. Só mais tarde consegui separar as duas entidades.

A mim cabia organizar e participar de programas festivos a pedido de meu pai, que transmitia também os pedidos insistentes do Dr. José de Mesquita. Organizava e participava dos números de piano, sozinha ou acompanhando o bandolinista Nino Ricci e os violinistas Odare Vaz Curvo e Benedito Deschamps, meu primo. Ensinei e preparei para declamação alguns gênios mirins que deslumbraram a assistência: Yolanda Arruda, hoje Sra. William Agrícola, Sra. Maria Antonieta Sesostris, César Diniz e Abbadia Maciel, uma grande revelação. No canto, Graziella Maciel e Newmes Cabral, cantando em português e em francês. Minhas alunas de piano nunca deixaram de participar, entre muitas, Ana Rosa de Oliveira, Erlita e Irma Lotufo, Taísa Miraglia, Ilva Gomes Monteiro, Lídia de Carvalho, Antonieta Novis, Didi Moura. Toquei muito em dupla de acordeon com a prima Edna Rodrigues. Os programas artísticos eram também da incumbência de meu pai.

RESUMO DA PARTICIPAÇÃO DE FIRMO JOSÉ RODRIGUES NO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO

Antes de 1919 - fazia parte de um grupo de intelectuais que desejava a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso;

1919 - foi admitido, a 1º de janeiro, como sócio efetivo do Instituto Histórico de Mato Grosso;

1919 - participou da reunião de instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso, no dia 08 de abril, quando foi distribuído o Estatuto da associação;

1920 - na reunião do IHMT de 1º de fevereiro foi eleito membro da Comissão de

- Admissão de novos sócios;
- 1927 - na reunião de 17 de dezembro foi eleito 1º Vice-Presidente do Instituto Histórico de Mato Grosso, ocasião em que era Presidente da instituição, D. Francisco de Aquino Corrêa;
- 1928 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT, na reunião de 08 de janeiro;
- 1928 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT na reunião de 31 de dezembro;
- 1930 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT na reunião de 16 de janeiro;
- 1932 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT na reunião de 13 de maio;
- 1932 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT na reunião de 27 de dezembro;
- 1932/33 - sendo fundado o Museu e o Arquivo do Instituto Histórico de Mato Grosso, Firmo José Rodrigues doou vistas de Corumbá;
- 1935 - Firmo José Rodrigues propôs, na reunião de 30 de Julho, que fossem expedidos e entregues os diplomas de Presidente de Honra do IHMT ao Sr. Fenelon Müller e de Sócios Honorários aos Srs. Bel. Júlio Müller e ao Dr. João Ponce de Arruda;
- 1941 - na reunião de 3 de dezembro foi nomeada uma Comissão para fazer o levantamento histórico e artístico de Mato Grosso, a qual foi composta por Firmo José Rodrigues, Eufrázio Cunha e Rubens de Mendonça;
- 1944 - na reunião de 7 de junho, José de Mesquita comunicou aos sócios presentes a grave enfermidade de Firmo José Rodrigues e organizou uma Comissão para visitá-lo;
- 1944 - na reunião de 15 de agosto foi anunciada a morte de Firmo José Rodrigues, ocasião em que Isác Póvoas fez um elogio fúnebre.

O elogio fúnebre escrito por meu tio Isác Póvoas não poderia retratar melhor a personalidade de meu pai, porque quem o fez era ligado à nossa família por laços de parentesco, e ninguém melhor para conhecê-lo. Destacamos os seguintes trechos:

“Meus dignos e acatados consócios. É esta a primeira vez que nos reunimos em sessão após o doloroso golpe com que nos feriu profundamente o coração, a ceifadora eterna de vidas, arrebatando ao nosso convívio a personalidade ao mesmo tempo ilustre e simpática do nosso extremecido Vice-Presidente Firmo José Rodrigues (...) e que sempre pronto esteve para dar-lhe tudo o que de si pudesse: as primícias da sua inteligência, os frutos inestimáveis de sua cultura e esse amor forte e decidido que sempre voltou à nossa instituição, dedicação personificada à causa da nossa agremiação (...)

As posições de mando jamais constituíram, nas suas mãos, motivo para que a vaidade nele se estadeasse, o arbítrio imperasse nas suas decisões e muito menos o despotismo fizesse praça dos seus atos (...)

Sempre foi propenso, por indole, a por os seus serviços e o seu valimento a favor da causa dos pequenos, dos humildes, valendo-lhe essa conduta o apreciável prestígio que desfrutava nas classes operárias. Ilustres senhores, a veracidade desta assertiva com a citação de um fato que fala por todos na incontestável eloquência: dividida estava, certa época, a família mato-grossense na mais acirrada luta política. A oposição ganhava terreno dia-a-dia no governo que mergulhava-se no ocaso. Vinham as eleições que seriam renhidíssimas. Firmo Rodrigues, sem ser político, tinha, entretanto, acentuados pendores para o oposicionismo. Eis senão quando, de um momento para outro, viu o seu nome incluído na chapa governista para a representação do Estado na Assembléia Legislativa, apesar da intransigência política da época. O partido que apoiava o governo lançara mão do nome do então tenente Firmo Rodrigues para desviar da oposição a centena de votos do operariado do Arsenal de Guerra, onde o correto militar era simplesmente idolatrado.

Firmo Rodrigues nascera para a nobilitante profissão do magistério. Acima de tudo era professor. Iniciou sua vida pública menino ainda, no magistério primário do Estado. A parca remuneração, porém, que sempre acompanhou o professor matogrossense, fê-lo abandonar cedo a carreira de sua predileção e partir em demanda da Escola Militar da Praia Vermelha, onde se fez Alferes aluno. Os sábios ensinamentos de Trompowisky, Benjamin Constant e outros, habilitaram o jovem militar a continuar sempre ensinando, não mais o curso primário, mas o secundário, desvendando até aos professores, os segredos da alta matemática.

Só deixava de professar o magistério quando os seus deveres de soldado faziam-no partir ora para este ora para aquele ponto do país. Mesmo quando não dava aulas, escrevia, versando temas interessantes de ensino.

Firmo Rodrigues foi, em todos os tempos, um patriota às direitas. Amava a sua terra com a unção de um apóstolo. Era republicano de convicção e um defensor acérrimo do regime. Pela sua segurança e consolidação lutou ao lado de Floriano, chegando, soldado da terra que era, a prestar serviços de marinheiro, para suprir a falta da maruja revoltada por Custódio José de Melo (...)

Com tais cabedais de merecimentos, eu pediria (...) a inserção na nossa ata de hoje, de um voto de pesar pelo infausto passamento do estimado consócio.

Isac Póvoas''

RELAÇÃO DAS REUNIÕES DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO PRESIDIDAS POR FIRMO JOSÉ RODRIGUES, NA CATEGORIA DE VICE-PRESIDENTE

ANO DIA/MÊS

1925 15 de dezembro
 1928 09 de dezembro
 1929 08 de maio
 1936 10 de novembro
 1938 22 de agosto
 1938 08 de outubro
 1940 15 de agosto
 1940 16 de setembro

ANO DIA/MÊS

1941 17 de outubro
 1941 31 de dezembro
 1942 22 de janeiro
 1942 29 de agosto
 1943 15 de maio
 1943 24 de agosto
 1943 11 de novembro
 1944 16 de março